

Planaflores não será investigado

Banco Mundial decide que a medida cabível é uma revisão do plano de ação

por Maria Helena Tachinardi
e Neuza Serra
de Brasília e São Paulo

O governo brasileiro apóia a decisão da diretoria do Banco Mundial (Bird), adotada ontem, de dispensar um trabalho de investigação do Planaflores (Plano Agropecuário e Florestal de Rondônia). "O Brasil nunca achou que houvesse irregularidades que justificassem uma inspeção", disse a este jornal uma fonte do País que atua junto ao banco, em Washington.

O diplomata Marcos Caramuru de Paiva, diretor executivo que representa o Brasil no Banco Mundial, participou da reunião do "board" da entidade. O pedido de investigação partiu do Fórum das Organizações Não-Gover-

namentais (ONGs) de Rondônia e foi dirigido ao Painel de Inspeção do Bird, um órgão formado por funcionários da instituição, mas de caráter independente, que tem a função de avaliar se os projetos financiados pelo banco estão cumprindo a sua finalidade e não estão causando danos materiais ao meio ambiente e às populações afetadas. O painel relata as suas recomendações à diretoria do banco.

O Bird reconhece que "o projeto é difícil", que existe um programa de ação em curso, acordado entre os gerentes da instituição e o governo brasileiro, e que a medida cabível é uma revisão desse plano de ação, informa a fonte do escritório do Brasil no banco.

Segundo Paulo Lyra, coordenador de comunicação do Fundo Mundial para a Natureza (WWF), ficou decidido que será feita uma revisão do projeto no prazo de seis a nove meses e para isso a diretoria do Bird vai solicitar a ajuda do próprio painel. Lyra afirma que a decisão do Bird foi lamentável porque, tendo em vista o precedente do Polonoroeste e o relatório do Painel de Inspeção, a diretoria do banco tinha elementos para decidir por uma investigação.

Roberto Smeraldi, coordenador executivo do programa amazônico da entidade Amigos da Terra, explica que a diretoria do banco decidiu que necessitará do painel para monitorar a implantação do Planaflores daqui para a frente.

Smeraldi afirma que a decisão do Bird é de descaracterização, desmoralização e esvaziamento do Painel de Inspeção. Segundo ele, a população alvo de projetos do banco vai perder a possibilidade desse mecanismo de apelação e apuração. Quanto ao futuro do Planaflores, Smeraldi diz que ela é positiva pois poderá ajudar a atingir os resultados do projeto.

Projeto foi criado para corrigir os erros do programa Polonoroeste

Com orçamento total de US\$ 230 milhões, o Planaflores foi criado para corrigir os desvios do Polonoroeste, conhecido in-

ternacionalmente nos anos 80 como um desastre social e ecológico na Amazônia.

Uma das queixas das ONGs de Rondônia é que os seringueiros e os indígenas não se têm beneficiado dos recursos da instituição multilateral, o que estaria inviabilizando a formação de uma base de desenvolvimento sustentável na região. O Planaflores, segundo as entidades não-governamentais, já recebeu US\$ 175 milhões do Bird, que os destinou à demarcação de terras indígenas e preservação das reservas extrativistas, principalmente depois do grande desflorestamento que ocorreu na região nas décadas de 70 e 80. A implementação do projeto está prevista até o final do ano, disse a fonte brasileira.

990
27-28/01/96 Pg. A-B
DOCUMENTAÇÃO